

PIBID: REFLEXÃO DE UMA SUPERVISORA E DE UMA BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Charlene Souto Boeira ¹

Patrícia Miolo ²

Greice Scremin ³

RESUMO

Este trabalho apresenta e discute o relato das experiências vivenciadas por uma supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e por uma bolsista do Curso de Letras, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. O subprojeto Alfabetização PIBID, que foi contexto dessas experiências, é desenvolvido e coordenado pela Universidade Franciscana de Santa Maria/RS e tem caráter interdisciplinar. Nesse subprojeto participam estudantes de pedagogia, letras e matemática. O objetivo deste relato de experiência é analisar e descrever os desafios enfrentados no cotidiano pela supervisora e pela bolsista de iniciação à docência. A metodologia foi de caráter qualitativo, de cunho descritivo. Os instrumentos de coleta de dados foram as observações dos participantes e os dados foram analisados à luz da teoria. Sendo assim, o maior desafio da professora supervisora foi gestar o grupo de bolsistas mantendo-os comprometidos com a bolsa e suas atribuições dentro da escola. Já o da bolsista de iniciação à docência foi o de criar estratégias lúdicas e criativas para auxiliar os alunos do 6º ano a consolidarem o seu processo de alfabetização.

Palavras-chave: PIBID; Iniciação à Docência; Desafios; Interdisciplinaridade; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma das mais significativas políticas públicas de valorização da formação docente no Brasil. Por meio dele, estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar, desde os primeiros semestres de sua formação, o cotidiano escolar em instituições públicas de ensino básico, acompanhados por professores da escola (supervisores) e por coordenadores de área das universidades.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Franciscana - RS, charlenesoutoboeira@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - RS, patriciamuolo@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - RS, greicescremin@prof.ufn.edu.br





Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência que evidencia os desafios enfrentados por uma supervisora e por uma bolsista do curso de Letras inseridas no subprojeto Alfabetização do PIBID, na cidade de Santa Maria/RS. A turma foco da intervenção

foi uma classe de 6º ano do Ensino Fundamental, composta por alunos com falhas no processo de alfabetização.

O trabalho busca refletir, a partir do enfoque interdisciplinar, sobre os desafios pedagógicos e de gestão vivenciados no interior da escola, analisando as estratégias utilizadas e os aprendizados construídos ao longo do processo.

O PIBID é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa proporcionar aos licenciandos uma aproximação concreta com a realidade das escolas públicas. Para Libâneo (2013), a formação docente deve aliar teoria e prática desde o início do curso, desenvolvendo competências pedagógicas e reflexivas.

É nesse sentido que o PIBID atua como uma ponte entre a formação acadêmica e a prática educativa, proporcionando a pesquisa, a experimentação e a reflexão crítica sobre o fazer docente. Além disso, incentiva o desenvolvimento profissional de professores da educação básica, ao envolvê-los como supervisores no processo formativo.

A alfabetização é um processo que ultrapassa a decodificação de palavras, envolvendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais que permitem ao indivíduo compreender e interagir com o mundo que o cerca (SOARES, 2004).

A atuação interdisciplinar no contexto escolar amplia as possibilidades de abordagem da alfabetização, integrando saberes das áreas de Letras, Pedagogia e Matemática - vieses do subprojeto em questão. Essa abordagem permite ações pedagógicas mais significativas, especialmente em turmas que apresentam defasagens no processo da aprendizagem.

METODOLOGIA





Este trabalho é caracterizado como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados por meio da observação participante, registros em diário

de bordo e conversas informais entre a supervisora, a bolsista e demais personagens envolvidos no subprojeto.

A análise dos dados foi realizada com base em referenciais teóricos da formação docente, alfabetização e interdisciplinaridade, buscando compreender os desafios enfrentados no cotidiano escolar e as estratégias utilizadas para superá-los.

As experiências relatadas ocorreram em uma escola municipal de Santa Maria/RS, no caso da bolsista em uma turma de 6º ano composta por aproximadamente 25 alunos. Muitos desses alunos apresentavam dificuldades significativas em leitura, escrita e interpretações simples, demonstrando uma defasagem no processo de alfabetização que deveria ter sido consolidado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

O subprojeto PIBID Alfabetização, coordenado pela Universidade Franciscana de Santa Maria/RS, conta com a participação de estudantes dos cursos de Letras, Pedagogia e Matemática. A proposta pedagógica do subprojeto é desenvolver ações interdisciplinares que promovam o letramento dos alunos, respeitando seus ritmos e particularidades.

O papel da supervisora no PIBID vai além do acompanhamento técnico das atividades dos bolsistas. Envolve, intimamente, a gestão do grupo, a mediação com a equipe escolar e o estímulo à autonomia e à criatividade dos licenciandos.

Entre os principais desafios enfrentados pela supervisora, destacam-se:

- **Manutenção do engajamento dos bolsistas:** Em um ambiente escolar marcado por múltiplas demandas, manter o grupo motivado e comprometido com as atividades propostas exige escuta ativa, apoio constante e diálogo permanente.
- **Articulação entre universidade e escola:** Nem sempre os objetivos e as metodologias das instituições estão alinhados, o que suscita um trabalho de mediação para garantir a efetividade do subprojeto.





- **Adaptação das propostas ao contexto real da escola:** A distância entre a teoria aprendida na universidade e a prática escolar demanda um esforço constante para ajustar as ações às necessidades reais da turma.

De outro lado a bolsista do curso de Letras foi desafiada a atuar de forma criativa e empática frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 6º ano. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se:

- **Planejamento de atividades lúdicas e significativas:** Foi necessário desenvolver propostas que envolvessem os alunos, despertando seu interesse pela leitura e escrita, sempre levando em conta suas limitações.
- **Gestão da sala de aula:** A bolsista precisou aprender a lidar com a indisciplina e com a diversidade de ritmos de aprendizagem, aspectos muitas vezes negligenciados/despercebidos na formação inicial.

Para superar os desafios enfrentados, foram implementadas diversas estratégias pedagógicas e de gestão, entre as quais:

- **Atividades com jogos pedagógicos:** Foram desenvolvidas oficinas de alfabetização com jogos de palavras, bingo de letras e leitura de histórias com interpretação, favorecendo o aprendizado de forma lúdica.
- **Projetos temáticos interdisciplinares:** As ações foram organizadas em torno de temas geradores, como "Meio Ambiente" e "Cultura Local", integrando conteúdos das diferentes áreas envolvidas no subprojeto.
- **Encontros formativos semanais:** A supervisora promoveu momentos de reflexão e formação continuada com os bolsistas, discutindo temas como alfabetização, planejamento e avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trecho analisa os resultados do subprojeto PIBID Alfabetização com base em três categorias emergentes da pesquisa: (1) Gestão da aprendizagem e do engajamento dos





bolsistas, (2) Estratégias didáticas e lúdicas na alfabetização do 6º ano e (3) Interdisciplinaridade na formação inicial docente.

Na **primeira categoria**, destaca-se o papel da supervisora como mediadora pedagógica, cuja atuação favoreceu a construção de uma cultura de escuta e corresponsabilidade entre os

bolsistas. Práticas como reuniões frequentes, metas coletivas e feedbacks individualizados demonstraram-se eficazes para promover o engajamento e a autonomia dos licenciandos.

Na **segunda categoria**, a análise das práticas da bolsista em uma turma com dificuldades de alfabetização revela a relevância das estratégias lúdicas — como jogos, rodas de leitura e uso de músicas — na promoção da aprendizagem significativa. As atividades favoreceram não apenas o letramento, mas também aspectos como oralidade, colaboração e autoestima, em diálogo com concepções de Soares (2004).

A **terceira categoria** evidencia o papel da interdisciplinaridade como potencial formativo e didático. A articulação entre licenciandos de diferentes áreas (Letras, Pedagogia e Matemática)

resultou em práticas mais integradas e contextualizadas, alinhadas a perspectivas críticas de formação docente. Atividades interdisciplinares possibilitaram a construção de saberes colaborativos e problematizadores.

Na **discussão geral**, conclui-se que o subprojeto cumpriu papel relevante na formação docente inicial, ao proporcionar experiências que aliam teoria e prática, promovendo o desenvolvimento profissional dos bolsistas e o apoio pedagógico aos alunos. A ludicidade e a interdisciplinaridade emergem como dimensões centrais para uma prática alfabetizadora crítica, reflexiva e transformadora.

O subprojeto PIBID Alfabetização permitiu a criação de um ambiente de formação docente marcado pela experimentação, reflexão e constante reelaboração de práticas. A partir da vivência em sala de aula, a bolsista passou a compreender de maneira mais ampla as dimensões do trabalho pedagógico, especialmente no que diz respeito à adaptação de conteúdos

e metodologias ao contexto real da escola pública. Conforme Tardif (2014), a prática docente é construída na interseção entre saberes teóricos, experiências pessoais e os saberes da experiência vivida na escola. Nesse sentido, a participação no PIBID proporcionou à bolsista





não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre os processos de ensino e aprendizagem.

A supervisora, por sua vez, reconheceu no programa uma oportunidade para renovar sua própria prática pedagógica, ao dialogar com os conhecimentos atualizados trazidos pelos bolsistas e ao participar de momentos formativos articulados com a universidade. Tal movimento de formação continuada, ainda que informal, é de extrema relevância para os

professores em exercício, pois promove o ressignificar de suas práticas e fortalece os vínculos entre teoria e prática, conforme apontado por Nóvoa (2009). A experiência colaborativa entre a supervisora e a bolsista, portanto, fortaleceu a perspectiva de que a escola pode e deve ser um espaço de aprendizagem também para os educadores.

Outro ponto de destaque foi o desenvolvimento da escuta pedagógica. Ao lidar com uma turma heterogênea, a bolsista aprendeu a observar e interpretar as diferentes formas de participação dos alunos, valorizando seus saberes prévios e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Essa postura dialógica, inspirada em Freire (1996), traduziu-se em atividades que buscavam o engajamento dos estudantes, como a construção coletiva de histórias, dramatizações e debates em sala de aula. A alfabetização, nesse contexto, deixou de ser uma mera técnica de ensino e passou a ser compreendida como um processo de empoderamento e ampliação de repertórios culturais.

Embora os resultados alcançados pelo subprojeto tenham sido positivos, algumas limitações também foram identificadas. A principal delas diz respeito ao tempo de permanência dos bolsistas na escola, muitas vezes restrito a poucas horas semanais. Esse fator dificultou o acompanhamento sistemático de todos os alunos e a continuidade de algumas ações pedagógicas. Além disso, a rotatividade de bolsistas e a necessidade de conciliar as atividades do programa com as exigências acadêmicas do curso de graduação também representaram desafios para a organização do trabalho.

Ainda assim, a experiência evidenciou que é possível construir práticas formativas potentes mesmo diante de limitações estruturais. A chave para isso está no compromisso dos envolvidos, na escuta ativa entre universidade e escola e na valorização das especificidades de





cada contexto escolar. A experiência demonstrou que, com planejamento, diálogo e abertura para o novo, é viável transformar a escola em um espaço fértil para a formação inicial docente.

Pensando em possibilidades futuras, sugere-se o fortalecimento de ações articuladas entre universidade e escola que extrapolem os limites do subprojeto, como a organização de feiras pedagógicas, eventos de leitura e oficinas abertas à comunidade. Tais iniciativas podem contribuir para a construção de uma cultura escolar mais participativa e para o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Além disso, destaca-se a importância da ampliação do PIBID e de programas similares como políticas públicas permanentes. Em um cenário de crescentes ataques à educação pública

e ao magistério, investir na formação de professores é um ato de resistência e de compromisso com a qualidade social da educação. A consolidação de parcerias entre universidade e escola é, nesse sentido, uma estratégia fundamental para a superação dos desafios históricos que marcam a educação básica brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho reafirma o papel transformador que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha na formação de professores e no fortalecimento da educação pública. Ao inserir licenciandos no cotidiano escolar de forma crítica e orientada, o programa permite que os futuros docentes compreendam, de maneira concreta, os desafios e as potencialidades do exercício docente, especialmente em contextos marcados por desigualdades educacionais, como o de turmas com defasagem idade-série.

A convivência entre a supervisora e a bolsista revelou-se essencial para a construção de uma prática colaborativa, reflexiva e inovadora, que valoriza tanto o saber acadêmico quanto o conhecimento prático do chão da escola. A mediação da supervisora foi determinante para promover uma formação mais humanizada, que leva em conta os aspectos sociais e emocionais do processo de aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização em anos finais do Ensino Fundamental.





Além disso, a ludicidade, a interdisciplinaridade e o planejamento coletivo mostraram-se estratégias pedagógicas eficazes para enfrentar os desafios da alfabetização continuada, ressaltando a importância de práticas que rompam com a fragmentação do conhecimento e dialoguem com a realidade dos alunos. A escola, nesse sentido, assumiu um papel de espaço formativo não apenas para os estudantes, mas também para os profissionais envolvidos.

Este relato também reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem a continuidade e a ampliação de programas como o PIBID, que não apenas impactam positivamente a formação inicial dos professores, mas também contribuem para a qualificação do ensino nas escolas públicas. Investir em formação docente é, portanto, investir na transformação social e na construção de uma educação mais justa, democrática e de qualidade.

Em suma, a vivência aqui descrita evidencia que, mesmo diante de inúmeros desafios, é possível construir experiências pedagógicas significativas quando há diálogo,

comprometimento e abertura para aprender com o outro. O PIBID, nesse contexto, se revela como uma ponte entre o ideal formativo e a realidade escolar, contribuindo para a formação de professores mais preparados, críticos e engajados com a educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
- BEANE, James A. **Currículo Integrado: construindo a democracia por meio do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.



